

## ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO E O ASSOCIATIVISMO

Ana Célia Navarro de Andrade<sup>1</sup>

### RESUMO

Associativismo é o movimento dos trabalhadores que se reúnem em associações representativas, que podem ser associações profissionais, conselhos ou sindicatos, com o objetivo de defender seus interesses. Além de apresentar as principais características de cada uma dessas entidades de classe, longe de esgotar o tema, este artigo tem como objetivo recuperar as origens do Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros, antecessora da Associação de Arquivistas de São Paulo, que trazem em comum a figura de Ana Maria de Almeida Camargo, tanto na fundação quanto na elaboração do estatuto das duas entidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ana Maria de Almeida Camargo. Associativismo. Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo (AAB-SP). Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP).

### ABSTRACT

Associativism is the movement of workers who come together in representative associations, which can be professional associations, councils, or unions, with the aim of defending their interests. This article aims to outline the main characteristics of each of these professional entities, without exhausting the topic, and to trace the origins of the São Paulo Regional Branch of the Brazilian Archivists Association, predecessor of the São Paulo Archivists Association. These origins share the common figure of Ana Maria de Almeida Camargo, both in the founding and in the drafting of the statutes of the two entities.

---

<sup>1</sup> Possui Doutorado (2019) e Mestrado (2000) em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação de Ana Maria de Almeida Camargo. Presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), membro do Conselho Consultivo dos Congressos de Arquivologia do Mercosul (CAM) e representante da ARQ-SP no Grupo de Trabalho das Associações de Arquivistas da Ibero-América (GTAAI/ALA).



**KEYWORDS:** Ana Maria de Almeida Camargo. Associativism. São Paulo Regional Branch of the Brazilian Archivists Association (AAB-SP). São Paulo Archivists Association (ARQ-SP).

**E**m setembro de 2023 o Brasil perdeu mais uma das maiores referências da Arquivologia nacional<sup>2</sup>: a Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, instituição na qual se graduou em 1966 e, dois anos depois, iniciou sua brilhante carreira como professora universitária<sup>3</sup> no mesmo Departamento.

Paralelamente à docência universitária, de 1970 a 1977, ocupou o cargo de Diretora da Hemeroteca Júlio Mesquita, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Além das atividades de direção e administração da hemeroteca, realizou também o "acondicionamento, arranjo e descrição de mais de 5.000 títulos de periódicos diferentes, treinamento de funcionários e atendimento ao público". Essa experiência resultou em sua tese de doutorado, intitulada *A imprensa periódica como objeto de instrumento de trabalho: catálogo da Hemeroteca Júlio Mesquita do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, defendida no Departamento de História da USP, em 1977.

Analisando o currículo Lattes de Ana Maria de Almeida Camargo, infere-se que, no período de pouco mais de 10 anos entre o término da graduação e a defesa da tese de doutorado, seu interesse pela docência universitária e pela área de documentação tornou-se mais evidente.

Após sua aprovação em concurso público (1970) para provimento do cargo de professor secundário de História Geral e do Brasil junto ao Magistério Médio Oficial do Estado de São Paulo, Ana Maria Camargo permaneceu na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "Prof. Emygdio de Barros" somente até o final de 1977.

---

<sup>2</sup> No dia 1 de março de 2023 a Arquivologia brasileira perdeu a historiadora e arquivista Prof.<sup>a</sup> Dra. Heloísa Liberalli Bellotto, grande amiga e colega de Departamento de Ana Maria de Almeida Camargo, falecida em 24 de setembro de 2024.

<sup>3</sup> Antes de optar pelo magistério, Ana Maria havia sido aprovada em dois outros concursos públicos realizados na mesma universidade, ambos para provimento das funções de historiógrafo: o primeiro junto ao Museu Paulista do Instituto de História e Antropologia (1967) e o segundo junto ao Instituto de Estudos Brasileiros (1968).



Outrossim, os primeiros projetos coordenados por Ana Maria Camargo em outras instituições comprovam sua predileção: “Microfilmagem de instrumentos de pesquisa do Museu Júlio de Castilhos e da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul” (1967), “Levantamento dos arquivos do Nordeste - Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe” (1969), “Microfilmagem da coleção do jornal ‘A República’ (1889-1961)” (1970), todos como parte da programação do Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); “Estrutura e funcionamento da administração pública brasileira: estabelecimento de fundos de arquivo” (1978-1979), desenvolvido junto ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, compreendendo a análise da legislação sobre os órgãos do poder público no período colonial, resultando no relatório *Administração colonial: órgãos e funcionários*, constituído de 5 volumes; e, sem dúvida, o mais conhecido de todos, o projeto “Brasil: nunca mais” (1979-1985), “desenvolvido sob os auspícios do Conselho Mundial de Igrejas” e da Arquidiocese de São Paulo, na figura de D. Paulo Evaristo Arns, “compreendendo a formulação de procedimentos metodológicos e o tratamento técnico do corpus documental de que resultou a publicação dos livros **Brasil: nunca mais** (1985) e **Perfil dos atingidos** (1988), ambos publicados pela Editora Vozes, além de um relatório exaustivo<sup>4</sup> em 12 volumes, com tiragem restrita”.

Em agosto de 1976, como consequência dessas experiências, Ana Maria Camargo foi convidada a participar como docente do Curso de Especialização e Treinamento em Documentação e Informação Histórica Regional, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ministrando a disciplina “Documentação”.

Ainda em 1976, sua participação no III Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), apresentando o trabalho *Informe do Setor de Documentação Histórica do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP*, publicado posteriormente nos Anais do evento, marca definitivamente o início de sua longa trajetória no universo dos arquivos.

O ano de 1976 também pode ser considerado um marco para o associativismo paulista dessa área. Como consequência do III CBA, um grupo de professores de História, pesquisadores e profissionais das mais importantes instituições de custódia de documentos do Estado de São Paulo, públicas e privadas, reuniu-se nos meses de novembro e dezembro com o objetivo de instalar em São Paulo um núcleo regional da AAB. Além de participar de todas as assembleias, Ana Maria de Almeida Camargo também integrou o grupo de trabalho criado para a elaboração

---

<sup>4</sup> O relatório exaustivo ficou conhecido como “Projeto A”, sendo produzidos 25 conjuntos, que foram distribuídos a um grupo seletivo de instituições.



de uma proposta estatutária para o núcleo em formação. O Regulamento do Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB-SP) foi aprovado em assembleia geral realizada no Anfiteatro do Departamento de História da FFLCH/USP, em 16 de dezembro de 1976, oficializando a criação do próprio núcleo.

## **ASSOCIATIVISMO E SUAS DIFERENTES FORMAS**

O tema associativismo tem sido recorrente em eventos das associações profissionais e do Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil (FNArq) nos últimos 5 anos, não apenas para incentivar os profissionais a se filiarem, mas para fortalecer o movimento como um todo e cada associação individualmente, como entidade autônoma, no desenvolvimento de suas atividades em prol da Arquivologia, dos Arquivos e, acima de tudo, dos profissionais da área.

De acordo com o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, entende-se por associativismo: “1. tendência ou movimento dos trabalhadores de se congregarem em associações representativas (órgãos de classe, sindicatos etc.), para a defesa de seus interesses; 2. p.ext. a prática desta tendência”.

Ou seja, o associativismo é um movimento coletivo de trabalhadores que buscam a concretização de seus interesses por meio da criação de entidades representativas. Esses interesses podem ser políticos, financeiros, sociais, educacionais etc.

O Dicionário também exemplifica as chamadas “associações (aqui em sentido mais genérico) representativas”: órgãos de classe, sindicatos etc. Portanto, pode-se concluir que a concretização do associativismo se dá por meio de associações profissionais, conselhos e sindicatos.

Pensando na realidade brasileira atual, apesar da existência do Sinbiesp - Sindicato dos Bibliotecários, Cientistas da Informação, Historiadores, Museólogos, Arquivistas, Documentalistas, Auxiliares de Biblioteca e de Centros de Documentação no Estado de São Paulo, na prática, o Sinbiesp atua como sindicato dos bibliotecários.

Portanto, em São Paulo e nos demais Estados da federação,

A profissão de arquivista não possui conselho profissional nem sindicato, contando somente com associações profissionais como instituições de classe, embora as associações reúnam também outros profissionais que



atuam em arquivos, não sendo exclusivas para graduados em Arquivologia (Movimento pró-CFARQ<sup>5</sup>).

Associação profissional, conselho e sindicato são entidades profissionais de caráter político e cultural dedicadas às questões decisivas da categoria profissional que representam.

O Dicionário Houaiss define **associação** como um “agrupamento organizado de indivíduos com um objetivo comum”. O termo também é utilizado para definir a “entidade que congrega essas pessoas” e o “local onde se reúnem esses indivíduos, onde funciona essa entidade”.

De maneira geral, as associações profissionais ou de classe são criadas para agregar profissionais da mesma área, que buscam o aprimoramento profissional por meio de cursos, congressos e outros eventos do gênero, e visam a divulgação e a valorização das respectivas profissões.

Tomando por base os objetivos da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), Capítulo 1 de seu Estatuto (1998), pode-se afirmar que de um modo geral, as associações profissionais de arquivistas existem para congregar profissionais de arquivo e de áreas afins, defendendo seus interesses; e divulgar informações de interesse dos associados. A ARQ-SP, idealizada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Maria de Almeida Camargo, e cujo estatuto foi por ela elaborado, vai além em seus objetivos, que giram, prioritariamente, em torno da formação desses profissionais, seja por meio de cursos, eventos ou publicações<sup>6</sup> da área. Esse “conjunto da obra”

---

<sup>5</sup> Grupo de Trabalho criado em 2021 com proposta de restabelecer as discussões sobre a criação do Conselho Federal de Arquivologia, iniciadas em 2018, com o Movimento Pró Conselho Federal e Conselhos Regionais de Arquivologia (<https://www.movimentoproarquivo.org/sobre>). Acesso em 12/03/2024.

<sup>6</sup> Para alcançar seus objetivos, a ARQ-SP criou, ainda quando era AAB-SP, as Oficinas Como Fazer, conjunto de oficinas de trabalho que abordam temas específicos em profundidade, tanto em seu aspecto teórico quanto metodológico e operacional, cujo propósito é o aperfeiçoamento técnico de profissionais que já atuam em arquivos ou instituições afins e que possuam, no mínimo, nível médio completo. Em 2002, criou as Jornadas de Atualização Profissional (JAP), minicursos que abordam temas de interesse de administradores, arquivistas, bibliotecários, documentalistas, historiadores, museólogos e outros profissionais, sendo importantes para o desempenho de profissionais que lidam com documentos, quaisquer que sejam seus aspectos formais e de conteúdo. Ainda na área de formação, cumpre destacar o projeto Documentos & Documentos, seminários de revisão e atualização bibliográfica na área arquivística, cujo objetivo é discutir, à luz de textos de natureza teórica e metodológica, questões de interesse para os profissionais que atuam em arquivos e instituições congêneres. Laboratório: estratégia de formação inovadora, cujo fundamento é a transferência de princípios e conceitos a situações concretas; não se trata apenas de simular situações ou resolver questões propostas em exercícios, como ocorre nas salas de aula, e sim de realizar um trabalho arquivístico real, do começo ao fim, lado a lado com algum profissional experiente. Entre os eventos promovidos pela ARQ-SP, destacam-se o VI e o XI Congressos de Arquivologia do Mercosul, realizados respectivamente em Campos do Jordão/SP (2005) e São Paulo/SP (2015); o I Simpósio Internacional de Arquivos, realizado totalmente online em 2020; os Encontros



é o responsável por fazer a associação alcançar seu principal objetivo que, não por acaso, foi colocado em primeiro lugar: contribuir para o desenvolvimento técnico e científico da Arquivologia.

Atualmente o Brasil conta com 12 associações profissionais ativas<sup>7</sup>:

Associação de Arquivistas de São Paulo - ARQ-SP

Associação de Arquivistas da Paraíba - AAPB

Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina - AESC

Associação de Arquivistas do Estado do Ceará - ARQUIVE-CE

Associação de Arquivologia do Estado de Goiás - AAG

Associação dos Arquivistas da Bahia - AABA

Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Associação dos Arquivistas do Estado do Pará - AAEPA

Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro - AAERJ

Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul - AARS

Associação Mineira de Arquivistas - AMArq

Associação Paranaense de Arquivistas - APA

O FNArq – Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil, por sua vez, foi criado oficialmente em outubro de 2014, “constituído como um fórum permanente, de âmbito nacional, com o intuito de unificar as lutas e demandas da Arquivologia no Brasil, promovendo uma aproximação entre as associações existentes, com a intenção de fortalecê-las e estimular a reativação e surgimento de outras”<sup>8</sup>.

Mensalmente, membros das diretorias das associações que integram o FNArq se reúnem por 2 horas para discutir questões comuns aos profissionais da área como, por exemplo,

---

“Arquivos Pessoais: experiências, reflexões, perspectivas”, cuja 4ª edição foi realizada em 2023; ARQ-SP CONVIDA!: série de palestras virtuais criadas durante a pandemia de COVID-19, disponíveis no canal da associação no YouTube, entre muitos outros realizados nesses 25 anos de vida. As publicações estão classificadas em séries e publicações avulsas. As séries são: *Scripta*, com textos de interesse para os profissionais de arquivo e áreas afins; *Instrumenta*, com manuais produzidos por docentes que ministraram cursos e oficinas para a ARQ-SP; *Thesis*, destinada a trabalhos acadêmicos na área arquivística; *Eventus*, destinada às publicações editadas pela ARQ-SP resultantes de congressos, seminários e outros eventos promovidos pela própria associação ou coordenados por seus colaboradores.

<sup>7</sup> É desejo de todas as associações que a ABArq (Associação Brasileira de Arquivologia), a primeira associação a ser criada após a extinção dos núcleos regionais da AAB, seja reativada muito em breve.

<sup>8</sup> Site do Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil. Quem somos. <https://fnarq.com.br/quem-somos/>. Acesso em 12/03/2024.



questões relacionadas à legislação arquivística, situação dos arquivos públicos, eventos, entre outras.

A definição de **conselho** de acordo com o Houaiss é 1. grupo de pessoas apontado ou eleito como corpo consultivo e/ ou deliberativo e/ ou administrativo, seja de atividades públicas, seja de atividades privadas; 2. organismo público destinado ao assessoramento de alto nível e de orientação e, às vezes, de deliberação, em vários campos da atuação do governo.

O conselho profissional é um Órgão do Estado, cuja função é controlar e fiscalizar o exercício da profissão, fundamental principalmente para aquelas áreas que possam atentar contra a vida das pessoas, como é o caso da Medicina e demais profissões da área da Saúde, Engenharia, Arquitetura, entre outras. Mas o conselho também representa a classe, garantindo que a profissão só será exercida por profissionais graduados na área, por isso os conselhos realizam o registro de todos os profissionais, assim como das instituições e empresas que atuam na área. Também é responsabilidade dos conselhos orientar corretamente os profissionais sobre todas as regulamentações, boas práticas e código de ética da profissão, seja por meio de circulares, cursos ou eventos.

Por outro lado, caso seja cometido algum erro grave, cabe ao conselho o cancelamento do registro do profissional infrator, impedindo que o mesmo exerça a profissão legalmente.

Em geral, os conselhos estão hierarquicamente organizados em Conselho Federal, cuja sede está localizada obrigatoriamente em Brasília/DF ou, no caso dos conselhos mais antigos, no Rio de Janeiro/RJ, mantendo um escritório em Brasília; e em Conselhos Regionais, distribuídos pelo território nacional. Eles podem ser estaduais (um conselho para cada Estado) ou regionais (um conselho para um grupo de Estados). Essa organização é definida no momento da criação do conselho, respeitando critérios definidos pelos próprios profissionais.

O Conselho Federal é o responsável pela elaboração das resoluções que os conselhos regionais deverão seguir, bem como pela fiscalização das atividades desenvolvidas por eles. Já os Conselhos Regionais têm a função de orientar e fiscalizar as atividades dos profissionais.

Cabe ressaltar que os conselhos são autarquias especiais<sup>9</sup>, sendo a fiscalização de cada profissão delegada pela União, por meio de Lei específica. Além disso, todos os conselhos

---

<sup>9</sup> De acordo com o Art. 5º do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, considera-se autarquia “o serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada.”



(federal e regionais) estão sujeitos à fiscalização contábil e financeira do Tribunal de Contas da União<sup>10</sup>.

No entanto, os Conselhos têm autonomia para realizar, de forma democrática, a eleição de suas diretorias, bem como para proceder ao registro dos profissionais da melhor forma possível, de acordo com as especificidades da profissão.

Entende-se por **sindicato** a “associação para defesa e coordenação dos interesses econômicos e/ou profissionais de indivíduos (empregados, empregadores, profissionais liberais, autônomos etc.) que exercem a mesma atividade ou atividades similares ou conexas.”

O sindicato defende os interesses da categoria que representa nas esferas judiciais e extrajudiciais, e sua principal missão é lutar pela melhoria das condições de trabalho, melhor remuneração dos profissionais e intermediação das relações entre patrões e colaboradores, principalmente na definição do dissídio salarial e no acompanhamento dos trabalhadores no momento de sua rescisão. Em resumo, o objetivo do sindicato é garantir todos os direitos trabalhistas previstos em lei. Por isso existem sindicatos para os profissionais, assim como existem os chamados sindicatos patronais, que garantem os direitos das empresas.

## **ANA MARIA E O ASSOCIATIVISMO**

Assim que finalizou a graduação em História na USP, Ana Maria Camargo se filiou à Associação Nacional dos Professores Universitários de História (1967), hoje Associação Nacional de História – Seção São Paulo (ANPUH-SP). Apesar de não conhecer integralmente o histórico de sua atuação nessa associação, desde que a autora deste artigo se lembra<sup>11</sup>, a Prof.<sup>a</sup> Ana Maria teve participação ativa em diversas diretorias consecutivas da ANPUH-SP, sempre nos cargos de Secretária ou Tesoureira da entidade.

---

<sup>10</sup> Inciso II do artigo 71 da Constituição Federal.

<sup>11</sup> Conheci Ana Maria de Almeida Camargo no último ano de minha graduação em História na USP, em 1987, quando tive a oportunidade de estagiar no Arquivo Público do Estado de São Paulo pela FUNDAP (Fundação do Desenvolvimento Administrativo). Pouco tempo depois, quando fui trabalhar no CEDIC/PUC-SP como pesquisadora, com bolsa de aperfeiçoamento do CNPq, e depois da Comissão Episcopal Adveniat, estreitei os laços profissionais com Ana Maria em virtude da parceria entre AAB-SP e CEDIC/PUC-SP para a promoção do Curso Introdução à Teoria Arquivística, realizado na PUC-SP, nos anos 1990 e 1991. A partir de então, nossa relação foi se transformando e fortificando a cada dia que passava: foram tantos cursos, eventos (sociais e profissionais) e projetos que realizamos juntas... Ana Maria foi minha orientadora no mestrado e no doutorado. Nossa relação era muito mais que amizade, era praticamente família!





Como dito anteriormente, em 1976 Ana Maria se filiou à Associação dos Arquivistas Brasileiros, cuja sede estava localizada na cidade do Rio de Janeiro. Após o III Congresso Brasileiro de Arquivologia, no dia 25 de novembro, o Dr. Francisco de Assis Barbosa, então consultor técnico da Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo promoveu a primeira assembleia para fins de instalação de um núcleo paulista da Associação dos Arquivistas Brasileiros. De acordo com a ata da assembleia, estiveram presentes à assembleia, realizada no Anfiteatro do Departamento de História da USP, 32 pessoas oriundas de diversas instituições do Estado, públicas e privadas.

Ao iniciar a assembleia, o Dr. Francisco de Assis Barbosa levantou duas questões de fundamental importância constantes do Regulamento da AAB para os Núcleos Regionais: a) a necessidade de instalações adequadas; b) a formação de profissionais na matéria. Segundo suas próprias palavras, transcritas na ata da referida assembleia, "Tais necessidades justificam a ideia de se organizar um núcleo em São Paulo que, entre outros objetivos, teria o de chamar a atenção dos poderes públicos no sentido de buscar soluções para o Arquivo, cujo retardamento será de funestas consequências"<sup>12</sup>. Em seguida, vários dos presentes se pronunciaram sobre a questão, até que o Dr. Assis Barbosa sugeriu a constituição de um grupo de trabalho para elaboração de uma proposta estatutária para o núcleo em processo de criação, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Heloísa de Almeida Prado, Supervisora da Biblioteca da Universidade Mackenzie. Sugeriu, também, que integrassem o GT os seguintes profissionais: Eduardo Nascimento, diretor do Arquivo Histórico do Município de São Paulo; Rosemarie Horch, bibliotecária do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP); Amélia Trevisan, representante da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo; Heloísa Liberalli Bellotto, responsável pelos arquivos do IEB/USP; Ana Maria de Almeida Camargo, diretora da Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP); e, por sugestão desta, Rose Marie Inojosa, do Arquivo Histórico do Município de São Paulo. Antes de finalizar a reunião, deixaram agendada a próxima assembleia, a ser realizada no dia 16 de dezembro de 1976. A ata foi lavrada por Ana Maria de Almeida Camargo, que secretariou a assembleia. A ata foi assinada por ela e pelos demais membros da mesa: Myrian Ellis (chefe do Departamento de História da USP), Francisco de Assis Barbosa (consultor técnico da Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo), Heloísa de Almeida Prado (supervisora da Biblioteca da Universidade Mackenzie) e Eduardo Nascimento (diretor do Arquivo Histórico do Município de São Paulo).

---

<sup>12</sup> Ata da 1ª assembleia para fins de instalação de um núcleo paulista da Associação dos Arquivistas Brasileiros, 25 de novembro de 1976.



Exatamente no dia 16 de dezembro de 1976, no mesmo Anfiteatro, foi realizada a assembleia geral convocada para discussão e aprovação do regulamento do Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB-SP). A mesa diretora dos trabalhos foi composta por Heloísa de Almeida Prado, presidente do GT eleito na assembleia anterior, Francisco de Assis Barbosa e Ana Maria de Almeida Camargo, convidada a secretariar a sessão. Após a leitura e aprovação da ata da assembleia de 25 de novembro, a proposta de regulamento para o núcleo regional foi lida e discutida ponto a ponto, incluindo-se sugestões dos presentes. Ao final da leitura, o estatuto foi aprovado e o Núcleo Regional de São Paulo da AAB foi criado. Importante ressaltar que, segundo o Dr. Assis Barbosa, já existiam em São Paulo 42 associados, entre pessoas físicas e jurídicas. Participaram desta assembleia 34 pessoas. Assim como na reunião anterior, a ata foi lavrada por Ana Maria de Almeida Camargo.

Em 7 de janeiro de 1977, a então presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Helena Corrêa Machado, encaminhou ao núcleo recém-criado carta de aprovação do regulamento, parabenizando todos os envolvidos e desejando êxito:

Preliminarmente, devo dizer, a V.S<sup>a</sup>. que toda a Diretoria da AAB exultou, não só pela iniciativa em si mesma, como também pela categoria dos membros do referido grupo de trabalho, o que nos leva a antecipar realizações altamente positivas em prol da arquivística no chão bandeirante.<sup>13</sup>

Apesar de sua intensa participação na criação da AAB-SP, Ana Maria só assumiu a direção da entidade nas duas últimas gestões, antes da extinção dos núcleos regionais em 1998:

#### **Gestão 1977-1978**

Diretor: Francisco de Assis Barbosa

1<sup>a</sup> Secretária: Ana Maria de Almeida Camargo

#### **Gestão 1979-1980**

Diretor: José Sebastião Witter (Solicitou dispensa do cargo em 1980)

1<sup>a</sup> Secretária: Ana Maria de Almeida Camargo

#### **Gestão 1995-1996**

Diretora: Ana Maria de Almeida Camargo

#### **Gestão 1997-1998**

Diretora: Ana Maria de Almeida Camargo

---

<sup>13</sup> Carta de aprovação do regulamento da AAB-SP pela AAB. Rio de Janeiro, 07/01/1977. (datilografado)

Com a extinção dos núcleos regionais da AAB por sua presidente Mariza Bottino, em 28 de julho de 1998, a Prof.<sup>a</sup> Ana Maria de Almeida Camargo decide convocar os antigos associados da AAB-SP para uma assembleia geral para a fundação da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), aprovação de seu estatuto, por ela elaborado, e eleição da primeira diretoria da entidade, realizada em São Paulo/SP, no dia 9 de outubro de 1998, no Auditório do Arquivo Público do Estado de São Paulo, localizado à Rua Voluntários da Pátria, nº 596. Foram eleitos os seguintes membros para a primeira diretoria da ARQ-SP (Gestão 1998-2000): Ana Maria de Almeida Camargo (diretora), Silvana Goulart França Guimarães (vice-diretora), Rita de Cássia Martinez Lo Schiavo (secretária) e João Martins Rodrigues Neto (tesoureiro). O Conselho Fiscal ficou assim constituído: Dirce de Paula e Silva Mendes, Fausto Couto Sobrinho e Márcia Cristina de Carvalho Pazin.

**Imagem 1** - Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto e Antonio José Marques durante a Assembleia Geral para fundação da Associação de Arquivistas de São Paulo, realizada no Arquivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo, 09/10/1998.



Fonte: Arquivo da Associação de Arquivistas de São Paulo.

**Imagem 2** - Assembleia Geral para fundação da Associação de Arquivistas de São Paulo, realizada no Arquivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo, 09/10/1998.



Fonte: Arquivo da Associação de Arquivistas de São Paulo.

Ana Maria Camargo participou também das seguintes diretorias:

**Gestão 2000-2002**

Presidente: Ana Maria de Almeida Camargo

**Gestão 2002-2004**

Vice-Presidente: Ana Maria de Almeida Camargo

**Gestão 2004-2006**

Vice-Presidente: Ana Maria de Almeida Camargo

**Gestão 2006-2008**

Presidente: Ana Maria de Almeida Camargo

**Gestão 2008-2010**

Presidente: Ana Maria de Almeida Camargo

**Gestão 2012-2014**

Conselho Fiscal: Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto, Johanna Wilhelmina Smit.

**Gestão 2014-2016**

Conselho Fiscal: Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto, Johanna Wilhelmina Smit.

**Gestão 2016-2019**

Conselho Fiscal: Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto, Johanna Wilhelmina Smit.

**Gestão 2019-2022**

Conselho Fiscal: Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto, Johanna Wilhelmina Smit.

**Gestão 2022-2025**

Conselho Fiscal: Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto, Johanna Wilhelmina Smit.

**Imagem 3** - Coquetel de confraternização após eleição da diretoria da ARQ-SP para o biênio 2002-2004: Heloísa Liberalli Bellotto (diretora), Ana Maria de Almeida Camargo (vice-diretora), Silvana Goulart França Guimarães (secretária) e Sílvia Coelho Hernandez (tesoureira).



Fonte: Arquivo da Associação de Arquivistas de São Paulo.

Durante 25 anos, a Associação de Arquivistas de São Paulo contou com a presença, a força e o conhecimento de Ana Maria de Almeida Camargo em todas as suas ações. Sua generosidade pode ser vista no estatuto de outras associações brasileiras, que incorporaram parcial ou integralmente os artigos criados por Ana Maria em 1998, atualizados e ampliados, posteriormente, em assembleias extraordinárias realizadas em 2004 e em 2014<sup>14</sup>.

Se dependesse de Ana Maria, ela seria associada de todas as entidades brasileiras e de tantos países<sup>15</sup> quanto fosse possível, mas, por não ser arquivista de formação, infelizmente foi

<sup>14</sup> Para conhecer o estatuto atual da Associação de Arquivistas de São Paulo acesse: <https://arqsp.org.br/estatuto/>

<sup>15</sup> No final de seu currículo Lattes, Ana Maria Camargo elencou as associações às quais foi filiada. Além daquelas já mencionadas neste artigo, temos: *The Society of American Archivists* (desde 1993); Associação Brasileira de Arquivologia (1998); *Association des Archivistes du Québec* (1998); Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul (1999); Associação Brasileira de Profissionais da Informação (2013).

impedida de concretizar sua filiação em algumas delas. Apesar de ficar chateada com o fato, Ana Maria nunca deixou de colaborar com qualquer entidade ou pessoa que a procurasse.

A Associação de Arquivistas de São Paulo nunca terá palavras o suficiente para agradecer tudo o que Ana Maria de Almeida Camargo fez pelo associativismo paulista e nacional.

**Imagem 4** - Confraternização durante a Oficina **Como implantar arquivos municipais**, a cargo de Helena Corrêa Machado e Ana Maria de Almeida Camargo (Arquivo Público do Estado de São Paulo, 23 e 24 de outubro de 1999).



Fonte: Arquivo da Associação de Arquivistas de São Paulo.

**Viva Ana Maria de Almeida Camargo!**

## REFERÊNCIAS

- Andrade, Ana Célia Navarro de. Associações de classe: profissão, profissional e sociedade. Participação em live homônima promovida por Tríade: bibliotecas, arquivos, museus, em 21/11/2023. (apresentação em PowerPoint)
- Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleos Regionais - Regulamento. Rio de Janeiro, 04/12/1973. (datilografado)
- Ata da 1ª assembleia para fins de instalação de um núcleo paulista da Associação dos Arquivistas Brasileiros. São Paulo, 25/11/1976. (datilografado)
- Ata da Assembleia Geral convocada para discussão e aprovação do regulamento do Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros. São Paulo, 16/12/1976. (datilografado)



Ata da Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Arquivistas Brasileiros. Rio de Janeiro, 08/02/1977.

Camargo, Ana Maria de Almeida. Currículo Lattes. Última atualização: 07/05/2022. <http://lattes.cnpq.br/8683852109548456> Acesso em 10/03/2024.

Carta de aprovação do regulamento da AAB-SP pela AAB. Rio de Janeiro, 07/01/1977. (datilografado)

Centro Universitário UniDomBosco. Conselhos profissionais: o que são e como funcionam. Disponível em: <https://unidombosco.edu.br/blog/conselhos-profissionais-o-que-sao-e-como-funcionam/> Acesso em 12/03/2024.

Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1.ed. 1ª reimpressão, com alterações. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

Projeto de Regulamento para a Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo. São Paulo, 16/12/1976. (mimeografado)

### Sites visitados:

Associação de Arquivistas de São Paulo - <https://arqsp.org.br/> Acesso em 13/03/2024.

Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil - <https://fnarq.com.br/quem-somos/> Acesso em 12/03/2024.

Movimento pró-CFARQ. Movimento Pró Conselho Federal e Conselhos Regionais de Arquivologia - <https://www.movimentoproarquivo.org/sobre> Acesso em 12/03/2024.

---

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International.

